



BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A.
CNPJ/MF Nº. 04.913.711/0001-08
NIRE 15300000114



O Banco do Estado do Pará tem analisado diariamente os riscos de mercado, crédito, liquidez e ainda o gerenciamento de capital, para que sejam tomadas decisões tempestivas. Logo, nosso principal foco é uma adequada avaliação dos riscos assumidos, analisando exposições de concentração, linhas de crédito, setores e empresas que, por ventura, apresentem maior fragilidade, além da avaliação da aderência do modelo de provisão.

Em relação às rotinas operacionais, o Banpará adotou ações para reduzir os efeitos da crise e assegurar saúde e segurança para seus colaboradores e clientes. Dentre as ações pontuais implantadas, citamos: destacamento de colaboradores para trabalho remoto sem prejuízos à continuidade das atividades; especial atenção aos empregados pertencentes aos grupos de risco, liberando-os para permanecerem em suas residências trabalhando remotamente, ampla divulgação dos canais de autoatendimento e manutenção do atendimento presencial, respeitando as restrições vinculadas ao enfrentamento à pandemia e a adoção de medidas extras de higienização e disponibilização de EPIs aos empregados.

Principais Indicadores Macroeconômicos

	1S2020	1S2019	1S2018
IPCA (acumulado em 12 meses)	2,13%	3,37%	4,39%
INPC (acumulado em 12 meses)	2,35%	3,31%	3,53%
Taxa Selic Over (a.a) – efetiva	2,15%	6,40%	6,40%
CDI Overnight (a.a) – efetiva	2,15%	6,40%	6,39%
Taxa de Juros TJLP (a.a) – efetiva	4,91%	6,26%	6,60%

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Economia Internacional

O cenário econômico internacional apresentou perspectivas pessimistas em relação ao crescimento do PIB global em 2020, se comparado ao ano de 2019, quando a economia mundial cresceu 2,9%. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou em seu último *update* do relatório *World Economic Outlook* (WEO), publicado em junho de 2020, que a economia mundial poderá apresentar retração de 4,9% em 2020 e crescimento de 5,4% em 2021. A redução das projeções do Fundo para 2020 é resultado do impacto negativo da COVID-19, superando o que havia sido previsto para o primeiro semestre de 2020. O WEO também mostra que a expectativa do FMI para as economias avançadas é de -8,0% para 2020 e de 4,8% para 2021. Para os mercados emergentes e economias em desenvolvimento, a estimativa é de -3,0% em 2020 e 5,9% em 2021. Já para a Ásia Emergente a projeção é de contração de 0,8% para 2020 e crescimento de 7,4% para 2021.

Economia Nacional

No cenário nacional, dados das Contas Nacionais divulgados em maio de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o PIB da economia brasileira fechou o primeiro trimestre de 2020 com redução de 0,3% em relação ao mesmo período em 2019, destaque para os setores de Agropecuária (1,9%) e de Serviços (-0,5%). O crescimento da Agropecuária se deu por conta do desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no primeiro trimestre desse ano e pela produtividade, e no setor de Serviços a queda foi puxada, principalmente, pelo subsetor de outras atividades de serviços (-3,4%).

A expectativa do Banco Central do Brasil (BC), publicada no Relatório de Inflação de junho de 2020, para o crescimento do PIB da economia do Brasil em 2020 passou de estabilidade para retração de 6,4%. Esse resultado reflete essencialmente a disseminação da pandemia COVID-19 e a adoção de medidas de distanciamento social em território nacional. Em relação ao nível de preços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou no mês de junho variação de 0,26% e ficou 0,64 ponto percentual (p.p.) acima da taxa registrada em maio (-0,38%), destaque para os grupos de alimentação e bebidas e o de transportes que apresentaram no mês junho alta de 0,38% e 0,31%, respectivamente. O acumulado dos últimos doze meses foi para 2,13%, contra os 1,88% nos 12 meses

imediatamente anteriores. De acordo com a Pesquisa Focus, realizada pelo Banco Central, a previsão do mercado para a inflação apresentou crescimento na mediana das projeções para a variação anual do IPCA em 2020, passando de 1,60% em 12 de junho de 2020, para 1,72% em 10 de julho de 2020. A estimativa para 2021 apresentou manutenção da mediana de 3,0% para o mesmo período.

Economia Local

No cenário regional, a expectativa da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) para o crescimento da economia do Pará mostrou-se menos otimista no 2º trimestre de 2020. A Fundação reviu em junho sua projeção para o crescimento real do PIB paraense em 2020 para -2,75%, ante 0,71% previsto em março, consequência do impacto da pandemia da COVID-19 na economia do Estado. Nesta mesma linha, parte dos dados do IBGE de junho são negativos, e refletem o impacto da pandemia na economia paraense.

O índice de atividade econômica regional do Pará (IBCR-PA) de maio de 2020 apresentou variação de -4,68% em relação a maio de 2019 (série dessazonalizada). A indústria paraense apresentou resultado negativo, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE de maio, a produção industrial do Estado apresentou recuo de 0,8% em relação ao mês anterior (série com ajuste sazonal), em contraste com doze dos quinze locais pesquisados, que refletiram positivamente a retomada da produção, após paralisações/interrupções da produção ocorridas em várias unidades, por conta da pandemia da COVID-19. Quanto ao comércio local, dados divulgados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE mostram que o volume de vendas do comércio varejista da economia paraense apresentou variação de 0,9% no mês de junho de 2020 em comparação com o mês imediatamente anterior, na série dessazonalizada.

No tocante a inflação, dados do IBGE de junho de 2020 mostram que o IPCA apurado na região metropolitana de Belém no acumulado dos últimos 12 meses foi 2,59%. No mês de junho esse índice apurado no Estado apresentou deflação de 0,18%, destaque para o grupo Transportes, que apresentou resultado de -2,03% nesse mesmo período. No âmbito da gestão fiscal, o Pará apresenta bom conceito junto à Secretaria do Tesouro Nacional (STN). De acordo com o Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais 2019 do Tesouro Nacional, publicado em agosto de 2019, o Estado apresenta a nota "B" da CAPAG (Classificação da Capacidade de Pagamento).

Análise das Operações

Ativos

Total de Ativos por Tipo - R\$ mil

	1S2020	1S2019	V12M
Disponibilidades	278.646	174.844	59,37%
Aplicações Financeiras	1.375.061	1.646.282	-16,47%
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros	1.024.617	873.517	17,30%
Relações Interfinanceiras	441.089	369.638	19,33%
Operações de Créditos	5.720.202	4.287.689	33,41%
Outros Créditos	584.783	526.348	11,10%
Outros Valores e Bens	7.283	6.202	17,43%
Permanente	198.149	192.278	3,05%
Total	9.629.829	8.076.798	19,23%

A respeito da variação negativa em Aplicações Interfinanceira de Liquidez de 16,47%, em relação ao primeiro semestre do ano anterior, ocorreu devido aos ajustes de caixa no período e ao vencimento da aplicação em DII (ativo com caráter imobiliário), em 22/06/2020, no valor de R\$ 200 Milhões, a qual não foi renovada até o fechamento do semestre, pois ainda está em trâmites operacionais.

O Ativo Total do Banpará apresentou um aumento quando comparado com o mesmo período de 2019, ocasionado principalmente pela redução das taxas de juros para novos empréstimos e renegociações, que ocorreram no segundo semestre de 2019, contribuindo para o aumento das Operações de Crédito.